

O Trem da HISTÓRIA

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações • Araxá, Julho de 2015 • Ano 24 • N. 49



ARAXÁ 150 ANOS DE CIDADE



“Quando nós passarmos permaneça a cidade. Quando outras gestões vierem, saibam, e invocamos o testemunho supremo, que tudo fizemos para honrar as glórias do passado, engrandecer os dias do presente, descortinando um amplo amanhã para os nossos pósteros, cientes de que – Araxá é eterna.”

Dr. Aracely de Paula
Prefeito Municipal • Setembro • 1982



O Trem da HISTÓRIA



Prefeitura Municipal de Araxá
Prefeito

Dr. Aracely de Paula



Fundação Cultural Calmon Barreto
Presidente

Magaly Cunha Porfírio Borges

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações
Pesquisa e texto

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart
Keyla Barbosa Machado

Revisão

Antônia Verçosa

Layout e Arte Final

DaVinci Comunicação Integrada

Impressão

Gráfica Santa Adélia Ltda
Araxá • MG

Arquivos e Fotos

Fundação Cultural Calmon Barreto

Nossos agradecimentos aos colaboradores desta edição

Alair Barbosa
Ângelo de Castro
Elione Pinheiro da Silva
Fábio Drummond
José Dagualberto Borges
Ricardo Zema

As informações contidas nesta revista podem ser reproduzidas desde que citada a fonte

Praça Arthur Bernardes, 10
CEP: 38.183-218
Fones: (34) 3691-7091 • 7092 • 7093
E-mail: cultura@araxa.mg.gov.br

www.araxa.mg.gov.br



Após um período fora de circulação, a revista “O Trem da História” reabre suas páginas e reescreve suas pequenas-grandes histórias, relatando o cotidiano dos araxaenses em seus primeiros tempos.

Abrange fatos ocorridos a partir de 1750 até a sua emancipação política (1831) e percorre os caminhos que levam a 1865 quando foi elevada à condição de cidade.

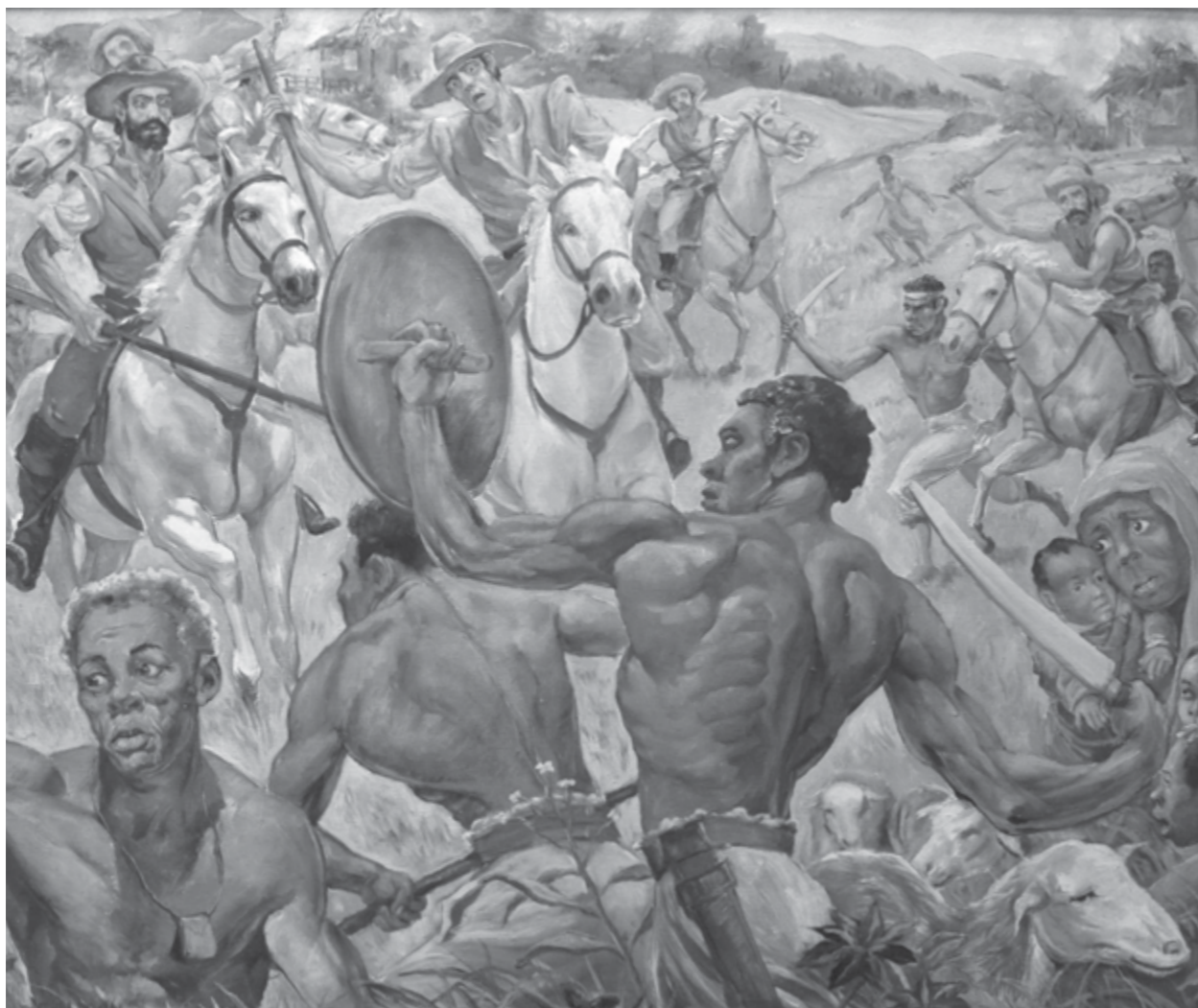
Prossegue a sua narrativa até 1939. O restante da história, aguardem os próximos números. Estarão repletos de fatos pitorescos e fascinantes.

Os tempos passam, os nomes mudam, mas as pessoas são as mesmas. Nós, araxaenses, continuamos querendo ver Araxá cada vez mais linda e desenvolvida.

Magaly Cunha Porfírio Borges
Presidente



FATOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DE ARAXÁ



O artista plástico Calmon Barreto, ao retornar a Araxá em 1968, passa a pintar telas que retratam paisagens regionais e fatos históricos da cidade. A obra intitulada "Extermínio do Tengo-Tengo" representa a destruição do Quilombo. Óleo sobre tela, 1,32 x 1,66m. Acervo Museu Calmon Barreto.

Quando a colonização portuguesa chegou à região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, no século XVIII, existia uma espécie de passagem – picada para Goiás – por onde as expedições se dirigiam à procura de ouro.

A primeira referência aos índios araxás nestas terras foi feita pela expedição de Lourenço Castanho Taques. Durante muito tempo, negros e índios

conviveram pacificamente, dividindo o mesmo espaço. Eram aliados nos momentos de luta e de defesa de seu território. Como forma de resistência, os negros fugitivos se organizaram no Quilombo do Ambrósio, conhecido também como "Tengo-Tengo" - hoje distrito de Ibiá. Em 1759 foram descobertos e atacados pela comitiva chefiada pelo Capitão Bartolomeu Bueno do Prado.

Em 1766 o Triângulo Mineiro foi anexado ao estado de Goiás e grande número de índios araxás foi exterminado.

O próprio nome Araxá, que em tupi-guarani significa "lugar alto onde primeiro se avista o sol", confirma sua origem indígena. Algumas denominações de ruas e lugares como Pepururé (caminho tortuoso), Ipiaó (vau do rio), Itacuru (fragmento grande de pedra ou cascalho), Imbiara (caminho das águas), Ibiá (encosta, barranco), Jaguará (onça, tigre, cão), Paranaíba (grande rio, imprestável à navegação), Caetitu (porco do mato) evidenciam a existência destes povos na concepção de Araxá.

Os índios araxás não conheceram a escrita. Desapareceram sem deixar vestígios documentais. Como prova de sua existência nesta região é comum encontrar, na zona rural, instrumentos de pedra, fragmentos de barro e até ossos humanos. Artefatos Indígenas. Acervo Museu Histórico de Araxá – Dona Beja.





Araxá apresenta na sua formação geológica riquezas como as águas radioativa e sulfurosa, o nióbio, a apatita e outras. Em 1770, nas proximidades do Barreiro, as águas minerais e a rica pastagem foram elementos essenciais para a fixação dos primeiros tropeiros oriundos do Desemboque.*

Obedecendo às dimensões estipuladas pela Carta Régia de 1695, a demarcação da Sesmaria do Barreiro ocorreu em 1785. O sesmeiro Alexandre Gondim doou parte de suas terras ao patrimônio da Igreja.

Araxá foi colonizada por moradores do Desemboque que, com a decadência da mineração, saíram à procura de novas terras e pastagens propícias para a pecuária. No Sertão dos Araxás encontraram ambas e descobriram, também, na mata do Barreiro, águas ricas em sais, produto fundamental para a criação do gado. Barreiro antigo. SAPP/FCCB-00225.

Em 1791 o Arraial de São Domingos do Araxá foi elevado à categoria de Freguesia com a nomeação de um vigário e também por ter atendido a um dos

* Desemboque: antigo povoado, foi sede de um julgado e berço da civilização do Sertão da Farinha Podre (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba). Antes, grande centro político e comercial; hoje, distrito de Sacramento/MG.



Sesmarias são lotes de terras incultas ou abandonadas entregues pela coroa portuguesa às pessoas que se comprometiam a colonizá-las e cultivá-las, dentro de um prazo previamente estabelecido. Em Araxá a demarcação da Sesmaria do Barreiro foi responsável pelo início do povoamento. O óleo sobre tela "Primeira Missa", de Calmon Barreto, simboliza esse momento. Acervo FCCB.

critérios determinados por lei: uma capela dedicada a um santo (São Domingos).

O novo vigário tomou posse em 1795 quando teve início a construção da primeira igreja, concluída em 1800. Em 1804 foi inaugurada a Igreja de São Sebastião, edificada pelo construtor José Pereira Bom Jardim. As imagens sacras, que compõem o acervo do Museu e da Igreja, são atribuídas ao escultor Bento Antônio da Boa Morte.



Cristo Morto. Escultura atribuída a Bento Antônio da Boa Morte, exposta no altar-mor da Igreja de São Sebastião. Utilizada durante as encenações da Paixão de Cristo. SAPP/FCCB-01183 (1).



Antiga Igreja Matriz de São Domingos, a primeira de Araxá, construída em 1800 e demolida em 1930. Localizava-se onde hoje está construída a rampa de acesso à fonte, acima do Teatro Municipal. Arquivo SAPP/FCCB-00394.



Mapa do Julgado de São Domingos do Araxá. Em 1811 faziam parte do Julgado os territórios de Nossa Senhora do Patrocínio do Salitre (Patrocínio), São Pedro de Alcântara (Ibiá), Santo Antônio da Pratinha (Pratinha), Dolores de Santa Juliana (Santa Juliana), Nossa Senhora da Conceição (Perdizes), São João do Araxá (Argenita), Tapira, São Jerônimo das Poções (distrito de Campos Altos), Nossa Senhora do Carmo (Carmo do Paranaíba), São Francisco das Chagas do Campo Grande (Rio Paranaíba) e Santíssimo Sacramento (Sacramento). Apostila Sebastião de Affonseca e Silva. Arquivo FCCB.

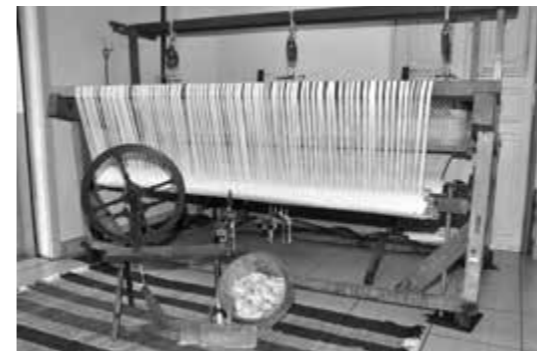
A Freguesia alcançou, em 1811, a categoria de Julgado (presença de um juiz), ainda sob a jurisdição de Villa Boa de Goiás.

Em 1816, atendendo a uma solicitação dos moradores araxaenses, o Triângulo Mineiro volta a pertencer à Província de Minas Gerais. Neste contexto, a alusão inicial a Anna Jacinta de São José, Dona Beja, é de 1819 ao batizar sua primeira filha, Thereza Thomásia de Jesus.

Nesse mesmo ano o cientista francês August de Saint-Hilaire passa por Araxá e registra que os habitantes da região usam roupas fabricadas com tecidos confeccionados no tear. A matéria prima utilizada é o algodão e a lã natural.



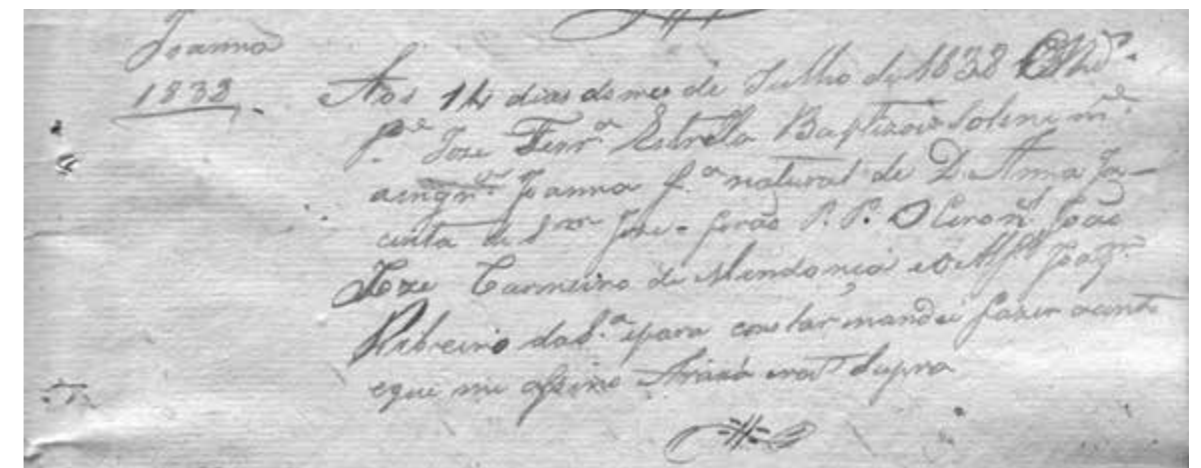
No imaginário do artista Calmon Barreto, a tela "Dona Beja" homenageia a mulher que se tornou mito. Óleo sobre tela, 1,48 x 1,85m. Acervo Museu Calmon Barreto.



Tear, roda e outros objetos utilizados no processo de tecelagem que integram o Setor de Artesanato da FCCB.

O Julgado foi elevado à Vila através do decreto emitido pelo Palácio do Rio de Janeiro em 13 de outubro de 1831, conforme previa o Art. 1º: "Ficam creadas villas na Província de Minas Geraes as seguintes povoações: 6ª – A povoação de S. Domingos do Arachá, comprehendendo no seu termo o julgado do mesmo nome, e do Desemboque."

A presença documental de Dona Beja é comprovada pelo batistério de sua segunda filha, Joana de Deus de São José. 1838. Acervo da Igreja Matriz de São Domingos. Arquivo FCCB.



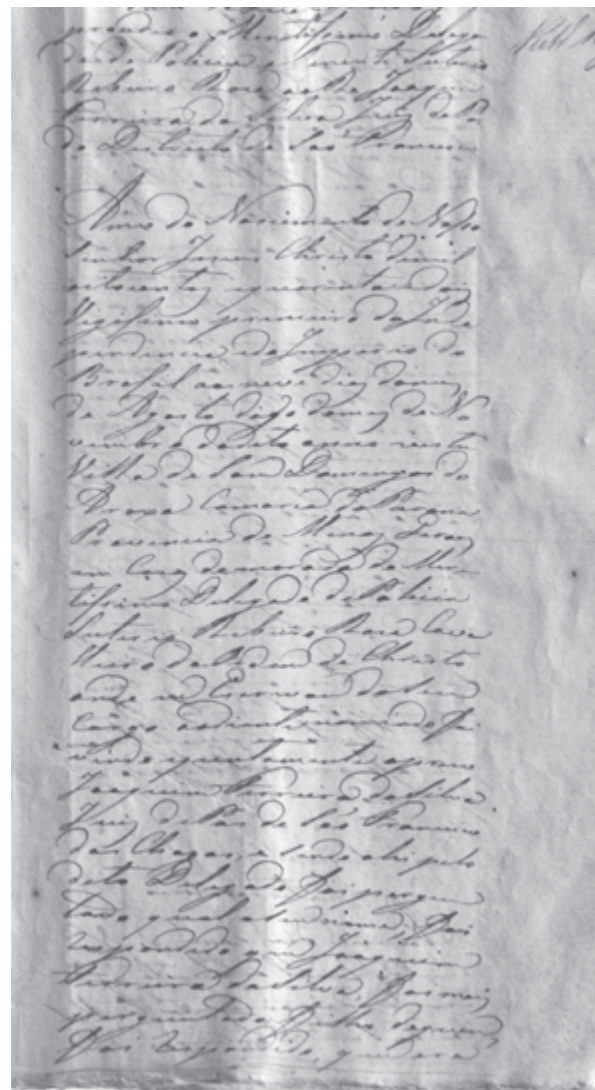
Joanna 1838 Aos 14 dias do mes de Julho de 1838 o Re^{do}. Pe. Joze Ferr^a. Estrella Batizou Solenem^e. aingn^e. Joanna f.^a natural de D. Anna Jacinta de S^m Jose – forão P.P. o Coron^{el} João Joze Carneiro de Mendonça e o Alf^{es} Joaq^m. Ribeiro da S.^a e para constar mandei fazer acento e que me assino Araxa ora supra.

O Art. 2º do referido decreto assim estabelecia: "Em cada uma das villas do artigo antecedente, fica creada uma Camara Municipal, com a mesma autoridade, e attribuições da do termo de que fez parte, dous Juizes ordinarios, e um dos orphãos, quando ainda os não tenham."

A Câmara, porém, só iniciou suas atividades com o ato de posse ocorrido em 07 de janeiro de 1833, tendo como primeiro presidente Mariano Joaquim de Ávila que acumulava a função de chefe do poder executivo e do poder legislativo.

Dona Beja, mãe solteira e analfabeta, alcançou uma posição de destaque na sociedade e na vida política local. No registro de batismo de sua segunda filha, Joana de Deus de São José, nascida em 1838, consta João Carneiro de Mendonça como padrinho.

A Revolução de 1842 foi um movimento nacional deflagrado pelos liberais mineiros e paulistas com o objetivo de expulsar do poder o gabinete conservador de D. Pedro II. Em Araxá a disputa foi liderada, de um lado, pelo então presidente da Câmara Municipal, Coronel Fortunato José da Silva Botelho (liberal) e, do outro, por Mariano Joaquim de Ávila (conservador). O Largo de São Sebastião foi palco de uma intensa batalha e os integrantes do partido conservador saíram vitoriosos. Apesar disso o Coronel Fortunato se manteve na presidência da Câmara por vários períodos.

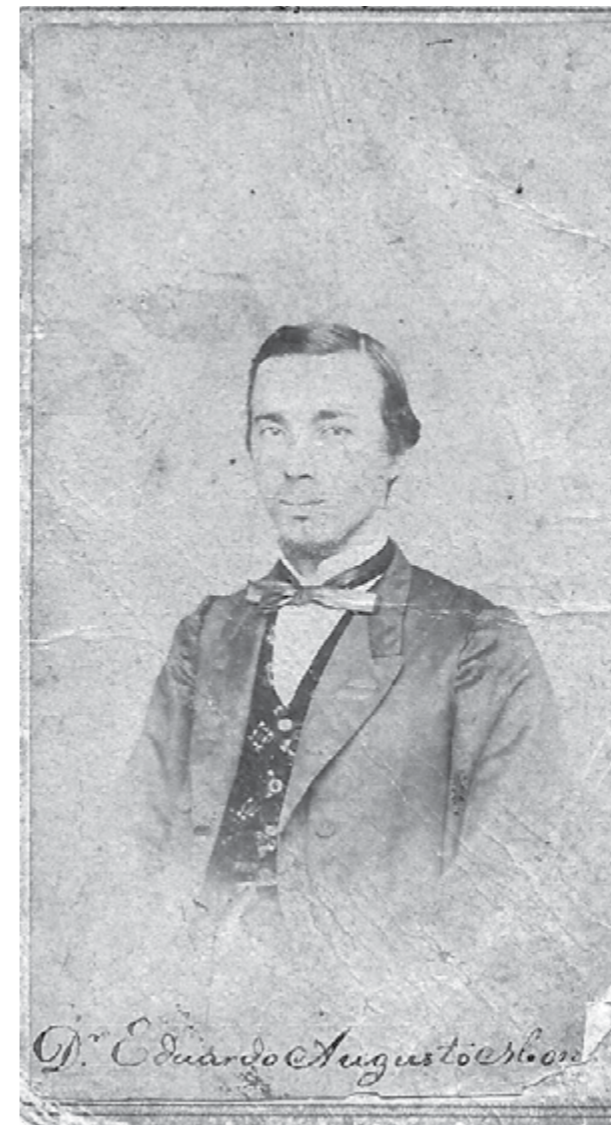


Os turbulentos acontecimentos desse ano deixaram a Vila em total confusão e a administração pública desorganizada: ruas em péssimo estado de conservação, inexistência de calçamento, ausência de pontes sobre os córregos bem como o uso indiscriminado de suas águas.

Durante alguns anos a Vila enfrentou vários problemas que impediram o seu desenvolvimento. Na década de 1850, a notícia da descoberta de diamantes na cidade vizinha de Bagagem (Estrela do Sul) provocou grande êxodo entre seus moradores, dentre eles, Dona Beja. Com isso, o progresso da Vila ficou comprometido devido à diminuição das rendas municipais causadas pelo fechamento de várias casas de comércio.

Nos anos de 1860 o aparecimento de profissionais liberais, educadores, funcionários públicos e o aumento do número de estabelecimentos comerciais foram sinais que evidenciaram o progresso da Vila.

Documentos comprovam a atuante participação de Josefa Carneiro de Mendonça na Revolução de 1842, fato incomum para as mulheres do século XIX no interior da Província de Minas Gerais. Sua importância histórica é fruto de suas ideias avançadas e da sua posição político-partidária. Enquanto as mulheres, na sua maioria, eram analfabetas, Josefa sabia ler e escrever. João Carneiro de Mendonça, um dos oito filhos que teve, batizou a segunda filha de D. Beja, sendo-lhe atribuída a paternidade da criança. Trecho do Processo da Revolução de 1842. Arquivo FCCB.



Em 1864 o araxaense Eduardo Augusto Montandon, médico, foi o primeiro deputado provincial eleito com expressiva representação fora do âmbito regional. Participou ativamente dos debates da Assembleia Provincial que definiu a mudança da sede da capital Ouro Preto para Belo Horizonte.

Eduardo Augusto Montandon, nomeado presidente da Província de Goiás pelo Imperador Dom Pedro II, foi professor da Escola de Farmácia de Ouro Preto e um dos fundadores da Escola Livre de Direito de Minas Gerais. Como religioso participou da criação do Centro Católico de Araxá, da criação da Irmandade do Santíssimo Sacramento e da Conferência de São Vicente de Paula. Tem seu nome eternizado numa escola. SAPP/FCCB-0001.

A Vila de São Domingos do Araxá participou da Guerra do Paraguai através de doações e de alistamento dos "Voluntários da Pátria", chefiados pelo Capitão José Porfírio Álvares Machado. Neste mesmo ano, em 1865, através da Lei 1.259, **a Vila foi elevada à Cidade** no dia 19 de dezembro.



Espada usada na Guerra do Paraguai pelo Cap. José Porfírio. Essa peça compõe o acervo do Memorial de Araxá. Em homenagem ao Capitão uma das ruas centrais da cidade leva o seu nome.



ARAXÁ

150 ANOS DE CIDADE



LIVRO DA LEI MINEIRA.

1865.

TOMO XXXI.

PARTE DE ECONOMIA FOLHA N. 3.

LEI N.º 1:259—DE 19 DE DEZEMBRO DE 1865.

Carta de Lei que eleva à categoria de Cidade a Villa de S. Domingos do Araxá.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO, Presidente da Provincia de Minas Geraes: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1.º Fica elevada à categoria de Cidade a Villa de S. Domingos do Araxá, conservando o mesmo nome.

Art. 2.º Revogão-se as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as Autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como n'ella se contem. O secretario d'esta Provincia a faça imprimir publicar e correr. Dada no Palacio da Presidencia da Provincia de Minas Geraes aos 19 de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e cinco, quadragésimo quarto da Independencia e do Imperio.

L. S.) JOAQUIM SALDANHA MARINHO,
Silveiro Teixeira da Costa a fez.

Sellada na Secretaria da Presidencia da Provincia aos 20 Dezembro de 1865.

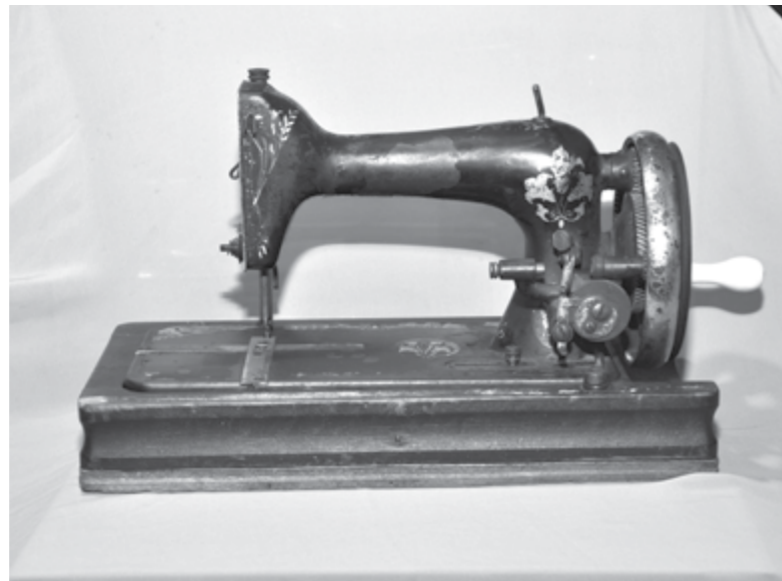
Dr. Henrique Cesar Muzzio.

Nesta Secretaria do Governo foi publicada a presente Lei aos 5 de Janeiro de 1866.

Dr. Henrique Cesar Muzzio.

1865

O ano começa com a Vila dividida, politicamente, entre liberais e conservadores. A agricultura e a pecuária são as atividades econômicas mais desempenhadas. A sociedade é composta por profissionais liberais, educadores, políticos, artesãos, clero, comerciantes e o povo em geral. Nesse contexto, no dia 19 de dezembro, **Araxá é elevada à categoria de Cidade** através da Lei 1.259.

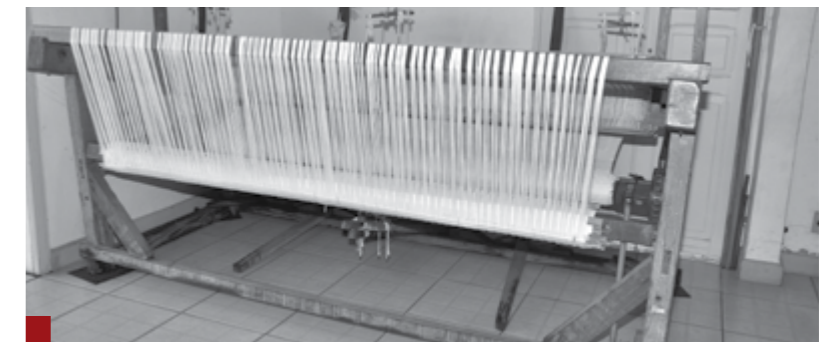
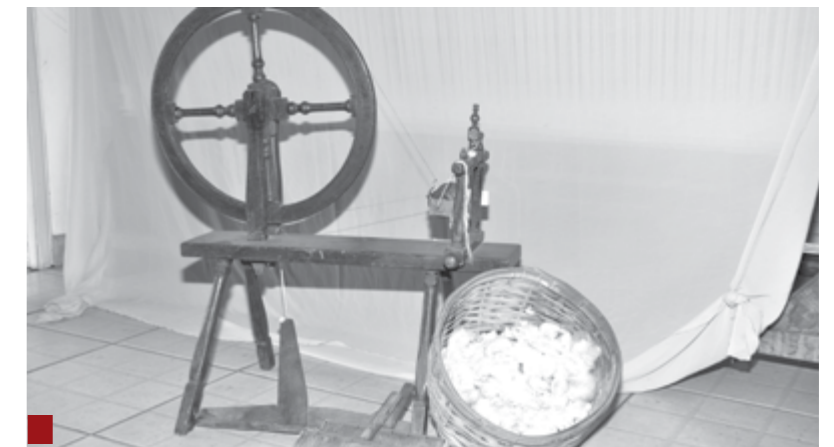


1875

Criação da Primeira Loja Maçônica de Araxá "Asilo da Caridade" tendo como fundador o Coronel Fortunato José da Silva Botelho.

DÉCADA: 1880

A produção de tecidos de algodão e de lã de carneiro pelo processo artesanal (tear) torna-se fonte de renda com a exportação para regiões vizinhas. Com a Revolução Industrial os teares manuais são substituídos por teares mecânicos, mais rápidos, e a indústria têxtil começa a crescer. A evolução histórica do vestuário está inserida neste cenário.



1870

Como em todas as cidades do interior, o traçado urbano de Araxá não obedece a alinhamento algum, com ruas tipicamente estreitas e tortas. Numa tentativa de melhorá-lo, são executadas obras como calçamento e ajardinamento de praças e as ruas passam a ter denominações.



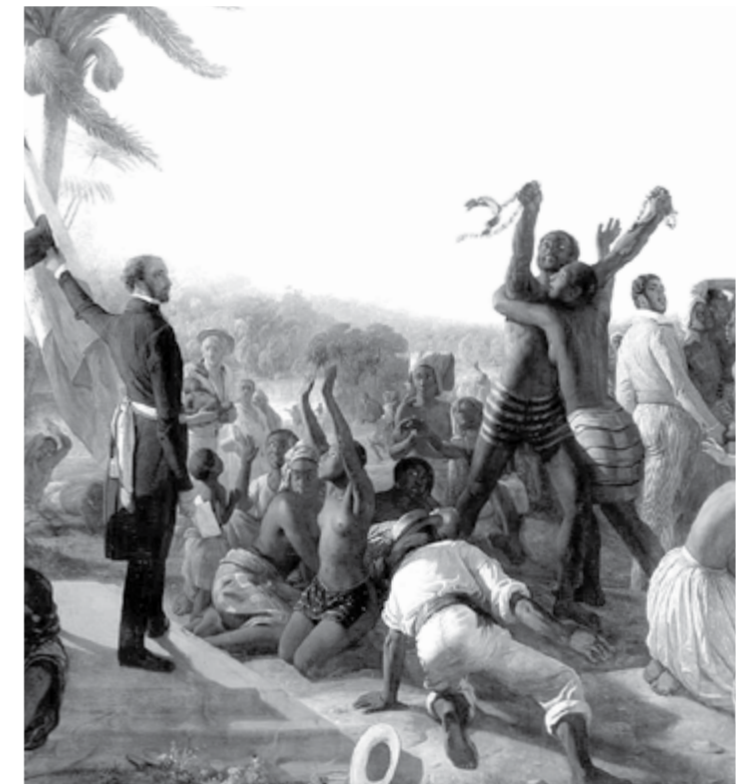
1884

A imprensa escrita é inaugurada com o primeiro jornal, "O Paranahyba", com formato reduzido. Até 1940 inúmeros outros circulam, porém com curta duração.



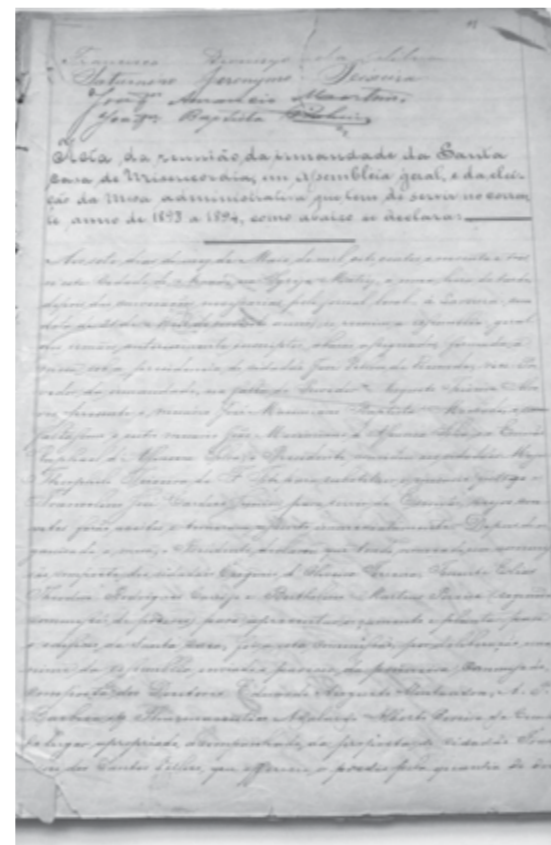
1888

Com a Abolição da Escravatura no Brasil (13/05), Araxá, como todo o país, sente a queda da produção agrícola devido à carência da mão-de-obra.



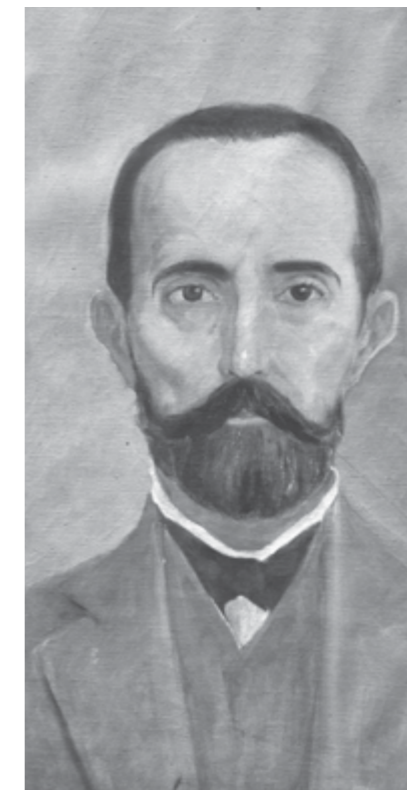
1885

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia é criada sob a invocação de Nossa Senhora d'Abadia e é escolhido, em assembleia, o primeiro provedor, o Cônego Cassiano Barbosa de Affonseca e Silva.



1889

Após a Proclamação da República (15/11), o governo provisório nomeia um Conselho de Intendência para gerir a cidade até o final da fase de transição do regime. A Câmara retoma, então, sua função administrativa. O Conselho é composto pelo Cap. José Porfírio Álvares Machado, Cap. Belarmino de Paula Machado e Horácio de Sá Carvalho.



1890

Enquanto as águas minerais ainda são utilizadas quase exclusivamente na pecuária, a agricultura de subsistência e as primeiras “vendas” surgem, incrementando o comércio de milho, feijão, fumo, café, algodão, queijo etc. Contudo, começa a circular na imprensa, jornal “A Gazeta de Araxá”, a divulgação das águas minerais.



1892

Criação de Internato e Externato (sexo feminino) por Madame Victorine Cousin Almeida, francesa, esposa de José Thomás Coelho de Almeida e avó de Maria Cândida de Almeida (D. Mariazinha), ex-professora do Grupo Escolar Delfim Moreira.

1895

Inauguração do Colégio São Luís, de educação secundária, fundado pelo Cônego Pedro Pezzuti e localizado no andar superior da Câmara Municipal, Praça Cel. Adolpho. Nesse período funcionou o Externato Araxaense criado pelos professores Cassiano Rafael de Affonseca e Silva e Francelino Cardoso Júnior.

1891

O desenvolvimento da cidade é estimulado pela significativa chegada de imigrantes italianos, alemães, franceses, espanhóis, portugueses, árabes e tantos outros que introduzem, na sociedade, novas atividades profissionais e novos costumes. Nesse contexto é criado o Teatro São Domingos, no antigo largo de N. Sra. d'Abadia (hoje, Praça São Domingos), com apresentações de dramas e comédias.



Vae a Araxá?

Então precisa de um bom Hotel e bom, só o

Grande Hotel de Trivelli & Masini

Estabelecimento dotado de todo o conforto, com optimas e modernas installações
— — Predio novo e especialmente construido para este fim — —

Os Ss. acqistas têm no Hotel toda a facilidade p. irem ao barreiro, p. o que o estabelecimento dispõe de dois automoveis complet. novos, cobrando \$3000 p. viagem de ida e volta

Diaria 15\$000

Refeições avulsas
Almoço ou jantar \$5000
Camas avulsas
Casal 10\$, Solteiro 6\$

Horario das refeições:
Almoço, das 10 1/2 ás 12 hor.
Jantar, das 17 ás 19 horas

Gerencia e cargo de um dos socios, o conhecido hoteleiro,
Ant. Trivelli

Araxá — Minas

DÉCADA: 1900

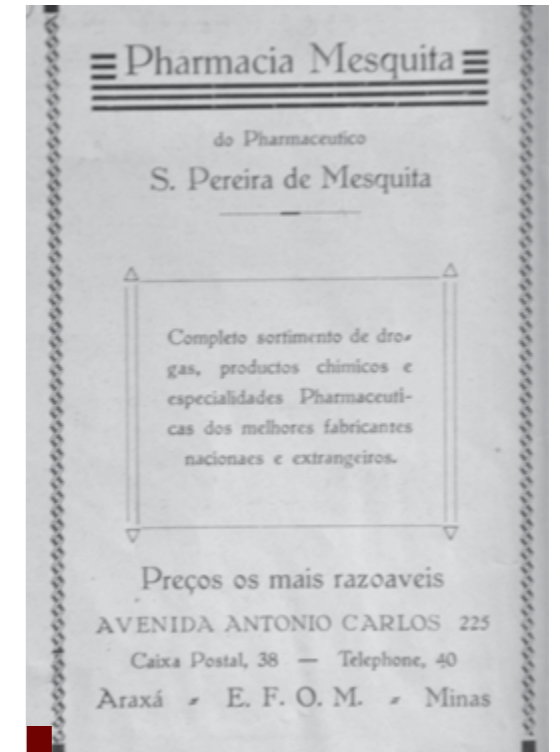
A evolução do vestuário apresenta influência histórica, econômica, social, etnológica e até mesmo estética. Moda – expressão do coletivo e do individual – marca a sociedade em diferentes perspectivas de tempo e de espaço.

A confecção das roupas por encomenda, feitas sob medida, à mão e com acabamentos delicados expande-se com a procura de costureiras. Ao mesmo tempo começa a produção em massa do vestuário industrializado padronizado, tanto nos modelos como nas medidas.



1900

Adolpho Ferreira de Aguiar, expressão local da política coronelista, passa a administrar indiretamente os destinos da cidade, indicando sucessivamente os presidentes da Câmara. Do início do século até a década de 1930 (República Velha) o “voto de cabresto”, controle do poder político por meio do abuso de autoridade, é uma das principais características do coronelismo.



1903

A Irmandade da Santa Casa adquire o prédio denominado “hospício” para atender às necessidades da comunidade, porém as instalações são provisórias e as condições, precárias.

Os boticários atendem seus clientes nas “boticas”, farmácias de manipulação, geralmente vizinhas às suas residências.

José Florêncio Fonseca cria a “Gota do Zeca”, remédio amplamente conhecido e indicado para todos os males do estômago, fígado e intestinos.



1904

Criação do Colégio N. Sra. do Carmo (para meninas), situado à Praça Cel. Adolpho, dirigido por Maria de Magalhães, “D. Iaiá”.



1906

Elias Porfírio de Azevedo cria a Banda Santa Cecília, tendo como componentes alguns de seus filhos. A Banda passa a ser presença marcante em cerimônias religiosas, reuniões cívicas, bailes e carnavais. Nesse mesmo ano é inaugurado o serviço de telefonia.



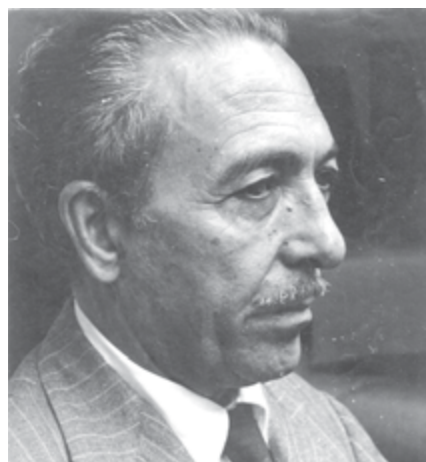
1910

É inaugurado o "Grande Hotel Casino" pelo imigrante italiano Luiz Colombo.



1909

Nasce Calmon Barreto. O serviço de água potável é implantado com a presença da população araxaense e dos distritos.



1911

No dia 28 de setembro é inaugurado na Praça d'Abadia, no prédio onde hoje é o Colégio São Domingos, o primeiro grupo escolar, o "Delfim Moreira". Idealizado por Maria de Magalhães, "D. Iaiá", sua construção contou com o auxílio da Câmara Municipal, da família Chaves de Magalhães e da comunidade.

A firma Guimarães, Rosa & Cia. implanta a Fábrica de Manteiga Triângulo com produção de manteiga de leite e comércio de queijos.





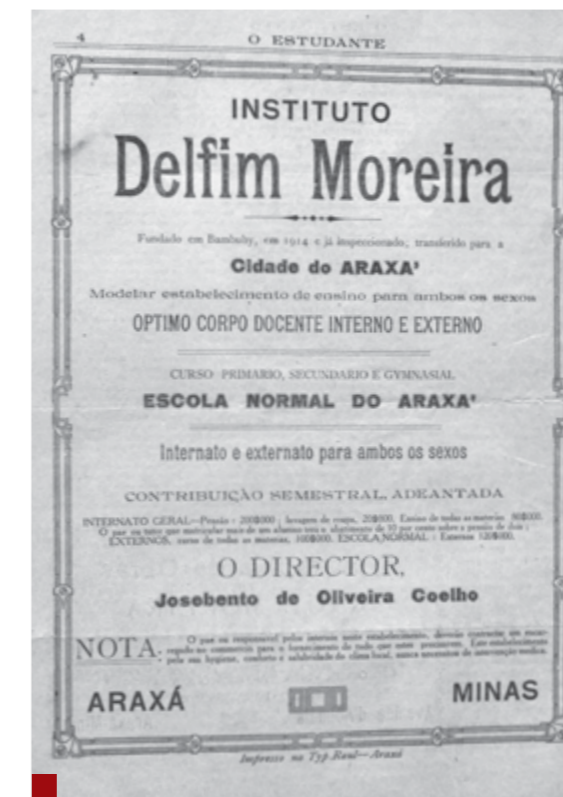
1913

O Jornal Correio de Araxá, o mais antigo em circulação, é editado pela primeira vez sob direção dos irmãos João Jacques Henri Montandon e Heitor Montandon.

Instalação de um Cinematógrafo no antigo Teatro existente na atual Praça São Domingos, esquina com a avenida Getúlio Vargas.



É criado o Instituto Delfim Moreira destinado a alunos internos e externos, para ambos os sexos. Seu diretor é o professor José Bento de Oliveira Coelho, porém, sua duração é efêmera.



1914

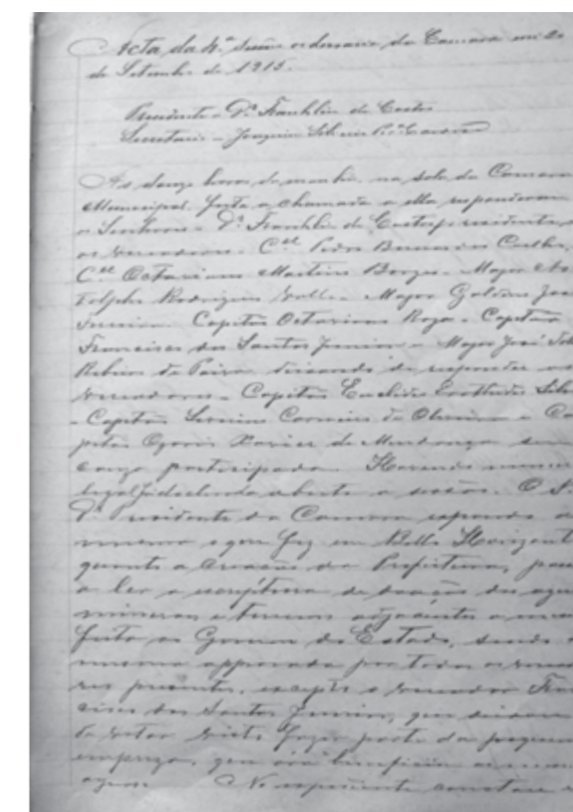
A antiga rua do Comércio assiste à chegada do cinema localizado na via principal, esquina com a rua Mariano de Ávila.

Em 12 de outubro é inaugurado o serviço de luz elétrica com salva de tiros, alvorada com Bandas, carreata e discursos.



1915

A Câmara Municipal doa ao Estado de Minas Gerais as águas do Barreiro e os terrenos próximos às fontes e, em contrapartida, o Estado cria a Prefeitura de Araxá e nomeia Raul Franco de Almeida como primeiro prefeito. Em junho deste ano é inaugurada a estrada Araxá-Sacramento com o objetivo de promover o transporte de passageiros e de cargas.



1917

Por intermédio do Dr. Franklin Benjamin de Castro junto ao governo de Minas é inaugurado, em Araxá, o Telégrafo Nacional.

Numa iniciativa do vigário Padre André Aguirre é lançada a pedra fundamental da construção da nova Igreja Matriz de São Domingos.

1918.

Fundação da Fábrica de Sabonetes Finos Medicinaes.

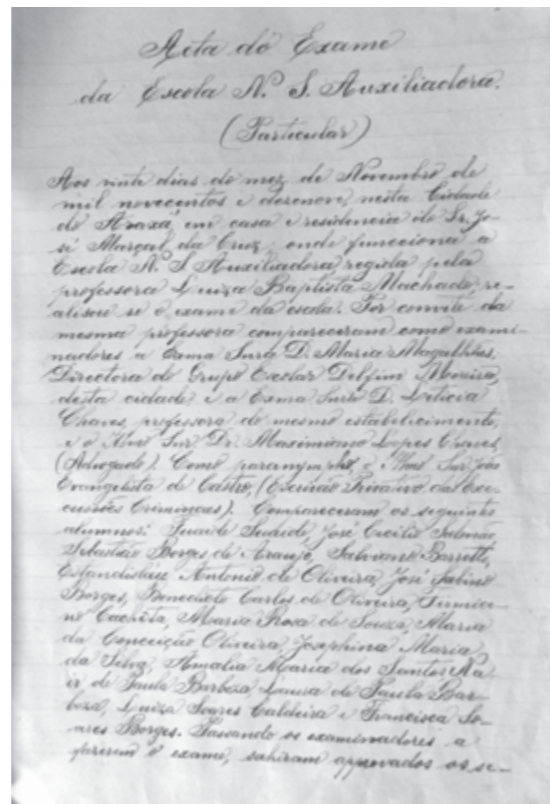


1919

É inaugurada, na residência de José Marçal da Cruz, a escola particular Nossa Senhora Auxiliadora, sob a direção de Luiza Baptista Machado.

Em agosto é criada a Banda Lira Araxaense, popularmente conhecida por "Banda do Cláudio" (Cláudio José de Faria). É iniciada a abertura da estrada Araxá-Barreiro.

Nesse ano o casal Carlos Emílio Hirschle e Lydia Bruno constrói, no Barreiro, o "Hotel dos Estrangeiros", mais tarde, 1928, Hotel Radium".



DÉCADA: 1920

Enquanto, na cidade, aparecem instituições de ensino de curta duração, no Barreiro, o período é marcado por grandes melhorias: captação e distribuição das águas sulfurosas

e radioativas, construção de uma Casa de Banho e de alguns hotéis e significativa presença de “aquáticos”, turistas em busca de cura e de lazer.



1921

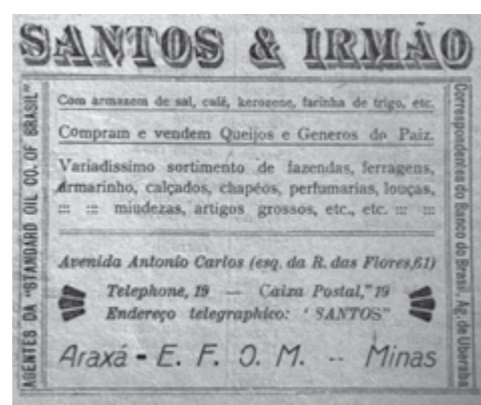
Leonilda S. Montandon, Magnólia de Almeida Machado e Maria Soares Santos criam o Colégio do Sagrado Coração de Jesus, que funciona durante dois anos.

A vocação turística de Araxá torna-se evidente com o surgimento de hotéis, pensões, estabelecimentos comerciais e pequenas fábricas que favorecem o crescimento da cidade. A Estação de Ferro da Cia. Mogiana situada em Jaguara (Sacramento), facilita o transporte dos “aquáticos” e do sal, produto ainda raro.



1922

Construção do Cine Trianon por iniciativa do Maestro Elias Porfírio de Azevedo. Durante cinco décadas atua como importante espaço cultural. Demolido, hoje, no local, funciona a agência do Banco do Brasil. Nesse mesmo ano é inaugurado o novo prédio da Santa Casa.



Explode a Semana de Arte Moderna. A euforia traz grandes acontecimentos culturais e lança uma nova forma de expressão tipicamente brasileira. Livre dos espartilhos, usados até o final do século XIX, a mulher começa a ter mais liberdade e se permite mostrar as pernas, o colo e a usar maquiagem, inspiradas no charme de 'as melindrosas'.



1924

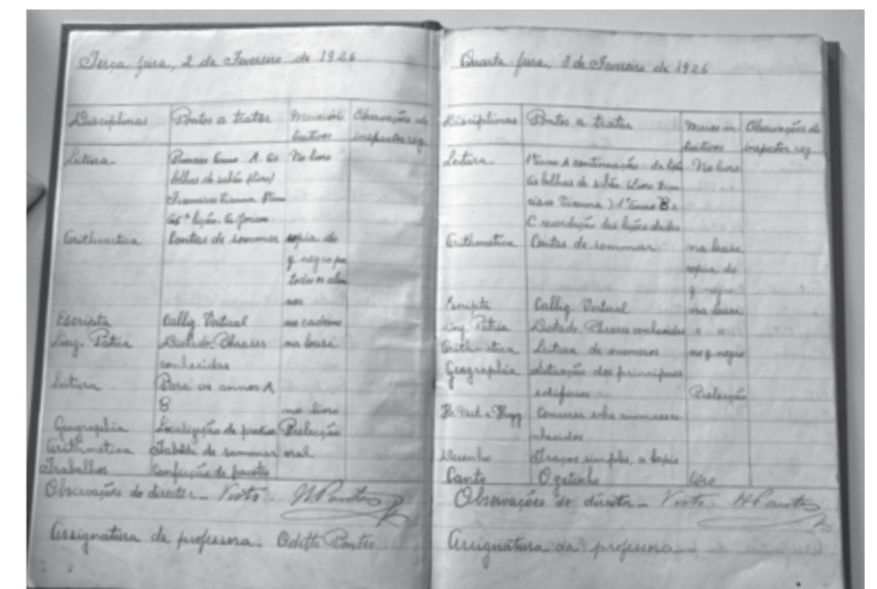
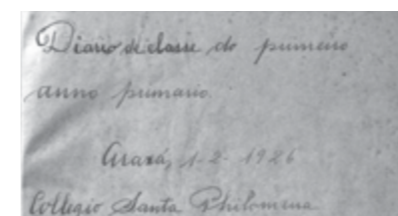
A remodelação do espaço urbano central é notada com a construção da Praça da Conceição, antes de ser transformada em Jardim Novo (Praça Gov. Valadares) na década de 1940.

Virgílio Preto funda a primeira escola do Barreiro com a finalidade de levar às crianças carentes conhecimentos básicos.



1925

É criado, por iniciativa de Hildebrando Pontes, o "Collegio Santa Philomena", situado na Praça Cel. Adolpho, antiga Pensão Tormin.



1926

No dia 07 de novembro, Araxá vê a chegada das locomotivas que inauguram o prédio da Estação Ferroviária e a Estrada de Ferro Oeste de Minas, hoje Fundação Cultural Calmon Barreto.



DÉCADA: 1930

Década marcada pela disputa do poder entre dois partidos: PRM (José Adolpho de Aguiar – “Ferreiristas”) e PP (Senador João Jacques Montandon - “Jacquistas”).



1928

Em março o Colégio São Domingos inicia suas atividades e, por dois anos, atende em dois casarões localizados na Praça Cel. Adolpho: o do Zeca da Cunha



e o da antiga Pensão Tormin. Em 1930, instala-se definitivamente no prédio da Praça São Domingos (antigo Grupo Escolar Delfim Moreira). Nessa época, as práticas culturais consistem na expressão da fé e da devoção. Festas religiosas como a do Divino Espírito Santo, a de São Domingos e a de São Sebastião são intensamente celebradas.

No período de 1929 e 1930 inaugura-se o Cine-Teatro Glória cujo espaço é destinado, no térreo, a salão de jogos, bar, cinema e teatro e, nos fundos, cabaré.



No pavimento superior um salão para bailes. Hoje todo esse espaço, denominado “Casa do Poeta”, abriga a Academia Araxaense de Letras e a Biblioteca Pública Viriato Corrêa.

1931

Em 11 de fevereiro é criado o Colégio Dom Bosco, instalado no imponente edifício onde, até então, funcionava o "Grande Hotel", na Av. Imbiara.



Criação da Orquestra Irmãos Porfírio coordenada por Mário Porfírio de Azevedo, filho do Maestro Elias. As apresentações da Orquestra, Tocatas, são

muito apreciadas e influenciam a vida social e cultural da cidade. É criado o Asilo São Vicente de Paulo.



1933

Inauguração da escola particular Jardim de Infância Maria Auxiliadora, dirigida por Marina Pacheco de Araújo e Dalva Santos, localizada no prédio da esquina da Av. Antônio Carlos com a Rua Boa Vista (antigo "Hotel Casino").



1935

As obras de construção da Rodovia Valadares – Araxá-Catiara – são iniciadas no trecho do final da rua Alexandre Gondim, subida da Santa Rita.



1937

O casal Areovaldo Afonso e Norma Santos inaugura o Lar Santa Terezinha, instituição destinada a acolher meninas órfãs.

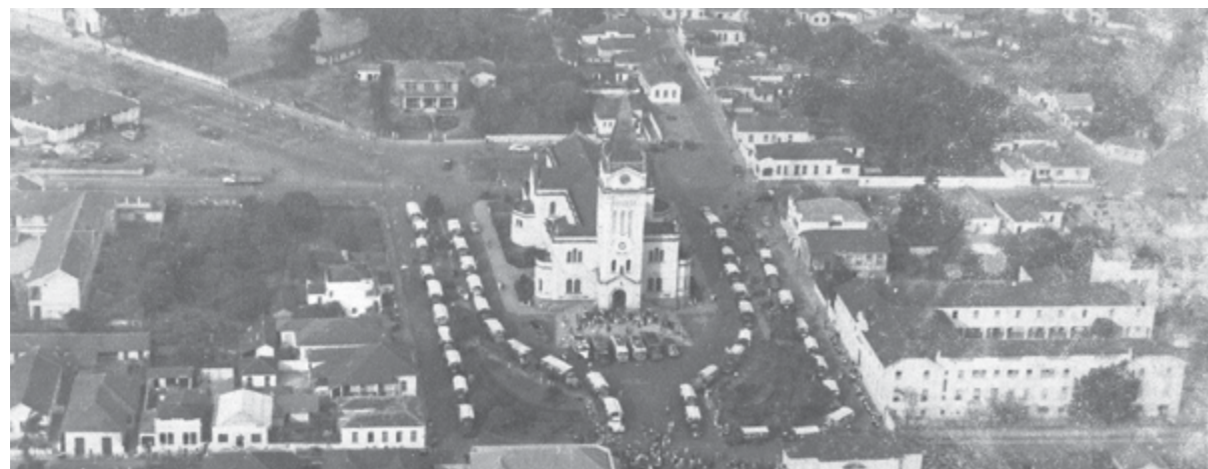
Nesse mesmo ano o Cine-Teatro Glória é transformado em Clube Brasil e o Clube União é inaugurado.



1938

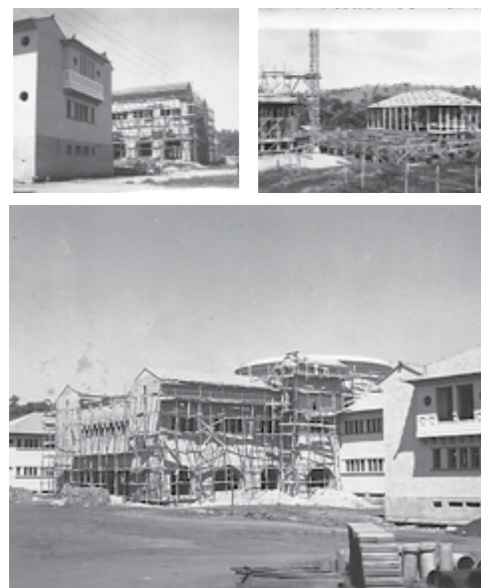
A tradição das romarias à cidade de “Água Suja” (hoje, Romaria) começa nos anos 1930 com a formação de comissões, masculina e feminina,

encarregadas de organizar o transporte dos romeiros até o santuário. Hoje, esse festejo fortalece a devoção à N. Sra. da Abadia e mantém viva a memória religiosa.



A cidade assiste ao começo da construção do Estádio Fausto Alvim.

As obras de construção do Complexo Grande Hotel-Termas no Barreiro são iniciadas. Projeto idealizado pelo “Estado Novo” de Getúlio Vargas e executado pelo Governo de Minas.



1939

Inúmeros cidadãos contribuíram para a construção e divulgação de Araxá. Merece destaque o araxaense Dom José Gaspar, filho do memorialista Sebastião de Affonseca e Silva e de Prozolina Porfírio Affonseca, que muito honrou sua cidade ao ser nomeado Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

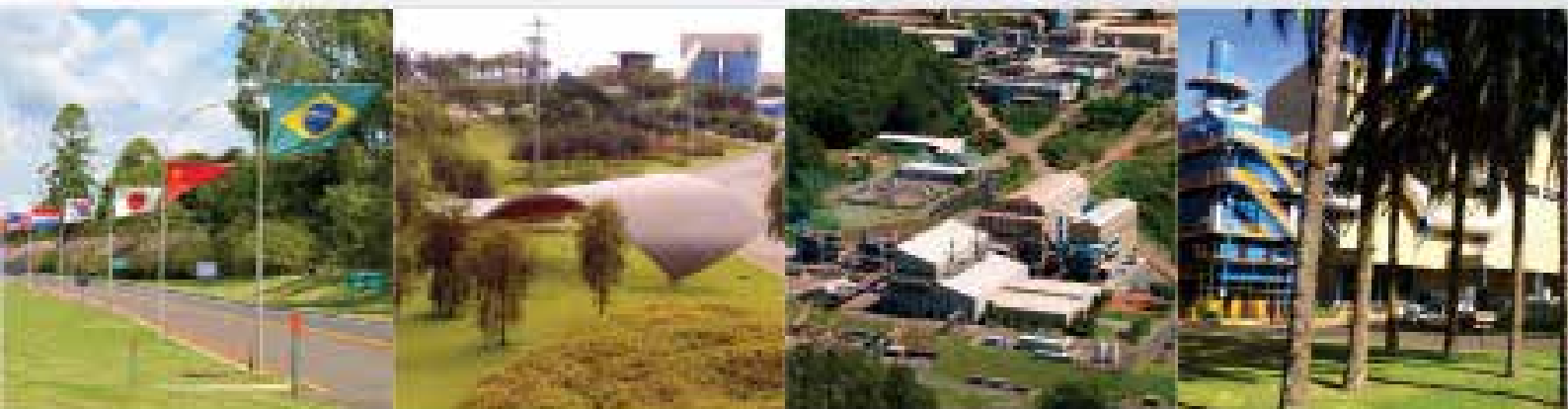
A narrativa se encerra em 1939. Os anos seguintes serão contados nas próximas edições da revista “O Trem da História.”



“A identidade cultural de Araxá está presente no seu patrimônio e no seu povo. Resgatar sua história e divulgá-la, através da revista O TREM DA HISTÓRIA, são objetivos da Fundação Cultural Calmon Barreto”

Lançamento das festividades
do Sesquicentenário de Araxá.
27/06/2015
Pátio da FCCB
Fotos: Jorge Mourão





O agradecimento da Fundação Cultural Calmon Barreto
à CBMM - Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração.
Empresa cidadã, sempre presente nos acontecimentos de Araxá.